



O Papel Educativo das Bibliotecas Universitárias: Mapeamento de Dificuldades e Interesses de Discentes da Graduação e Pós-Graduação na Realização de Trabalhos Acadêmicos

Juliana Aparecida Gulka¹  <https://orcid.org/0000-0002-9940-0332>

Elaine Rosângela de Oliveira Lucas²  <http://orcid.org/0000-0002-2796-3566>

^{1,2} Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar as dificuldades de estudantes de Graduação e Pós-Graduação na realização de trabalhos acadêmicos, bem como refletir sobre o papel educativo das bibliotecas universitárias. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado em agosto de 2018 aos participantes do grupo Bolsistas CAPES na mídia social Facebook. O levantamento teve a participação de 85 respondentes. As principais dificuldades mapeadas estão relacionadas a aspectos como definição de tema e elaboração do problema de pesquisa, bem como o levantamento bibliográfico, a escrita científica e aspectos pessoais, que compreendem itens como foco, motivação, disposição física e mental, entre outros. Foi possível entender a educação e a informação como indissociáveis, de modo que as bibliotecas universitárias podem desenvolver um papel educativo e de ensino-aprendizagem nesse contexto, apoiando a missão das universidades no ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca universitária. Ensino superior. Estudantes universitários. Trabalho intelectual.

Correspondência ao Autor

¹ Juliana Aparecida Gulka

E-mail: julianagulka@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, SC, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/2020506043556286>

Submetido: 10 dez. 2019

Aceito: 20 fev. 2020

Publicado: 26 fev. 2020

 [10.20396/riesup.v6i0.865731](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.865731)

e-location: e020041

ISSN 2446-9424

Checkagem Antiplágio



Distribuído sobre



The Educational Role of University Libraries: Mapping of Difficulties and Interests of Undergraduate and Postgraduate Students in Academic Work

ABSTRACT

The present study aimed to present the difficulties of undergraduate and graduate students in carrying out academic work, as well as to reflect on the educational role of university libraries. This is a qualitative and quantitative research, which was developed through bibliographic research and survey. A questionnaire with open and closed questions was used, which was applied in August 2018 to the participants of the group "Bolsistas CAPES" existing in the social media Facebook. The survey was attended by 85 respondents. The main mapped difficulties are related to aspects such as definition of theme and elaboration of the research problem, as well as bibliographic survey, scientific writing and personal aspects, which include items such as focus, motivation, physical and mental disposition, among others. Education and information are understood as inseparable, so that university libraries can play an educational and teaching-learning role in this context, supporting the mission of universities in teaching, research and extension.

KEYWORDS

Academic libraries. Higher education. Students. Research work.

El Papel Educativo de las Bibliotecas Universitarias: Mapeo de Dificultades e Intereses de Estudiantes de Grado y Posgrado en el Trabajo Académico

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar las dificultades de los estudiantes de pregrado y posgrado en la realización del trabajo académico, así como reflexionar sobre el papel educativo de las bibliotecas universitarias. Es una investigación cualitativa y cuantitativa, que se desarrolló a través de la investigación bibliográfica y la encuesta. Se utilizó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, aplicado en agosto de 2018 a los participantes del grupo "Bolsistas CAPES" (formado por becarios de la CAPES) en la red social Facebook. A la encuesta asistieron 85 encuestados. Las principales dificultades mapeadas están relacionadas con aspectos como la definición del tema y la elaboración del problema de investigación, así como la encuesta bibliográfica, la escritura científica y los aspectos personales, que comprenden elementos como enfoque, motivación, disposición física y mental, entre otros. Fue posible entender la educación y la información como inseparables, de manera que las bibliotecas universitarias puedan desarrollar un papel educativo y de enseñanza-aprendizaje en este contexto, apoyando la misión de las universidades en la enseñanza, la investigación y la extensión.

PALABRAS CLAVE

Biblioteca universitaria. Enseñanza superior. Estudiantes universitarios. Trabajo intelectual.

1 Introdução

Ensino, pesquisa e extensão são entendidos como a tríade que sustenta a missão das universidades e englobam todos os estudantes, independentemente do nível a que estejam vinculados. O Brasil registrou em 2018 quase 8,5 milhões de matrículas em cursos de Graduação (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019) e cerca de 340 mil alunos matriculados em Mestrados e Doutorados (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019).

Para Severino (2007, p. 24), “só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviço à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa”. Os frutos ou produtos das pesquisas científicas são os trabalhos acadêmicos, dentro de suas diferentes categorias: artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, resumos para eventos, entre outros. Ao se considerar a quantidade de titulações, somente a nível de Pós-Graduação, tem-se, no ano de 2018, um montante de 87.333 concluintes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019), o que reflete uma enorme massa documental entre teses e dissertações entregues, sem considerar outras produções elaboradas pelos estudantes durante a jornada acadêmica.

Com base nessa realidade, a inquietação que levou a construção desta pesquisa partiu de algumas perguntas-chave: será que as disciplinas de metodologia que geralmente são ministradas nos cursos são suficientes para encaminhar os estudantes na realização de suas pesquisas e trabalhos acadêmicos? Quais são as principais dificuldades encontradas pelos estudantes durante a jornada acadêmica? Onde procuram sanar essas dúvidas? Quais tipos de materiais utilizam ou preferem para aprender sobre o universo acadêmico?

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa aplicada a estudantes de Graduação e Pós-Graduação, visando levantar suas principais dificuldades na elaboração de trabalhos acadêmicos. O intuito foi traçar algumas reflexões a respeito das adversidades, expectativas e espaços que estes estudantes percorrem na concretização de seus trabalhos acadêmicos, com vias a pensar questões de ensino-aprendizagem que podem ser atendidas por Bibliotecas Universitárias para suprimir lacunas quanto a procedimentos, técnicas, métodos, normas, entre outros.

Entende-se, assim, a Biblioteca Universitária como espaço educativo fundamental na produção do conhecimento científico, no ensino-aprendizagem de sujeitos para que consigam lidar com o universo informacional e as diferentes dinâmicas que permeiam a construção dos trabalhos intelectuais.

2 As Universidades e o Papel Educativo das Bibliotecas Universitárias

Os números apresentados na introdução deste artigo evidenciam um crescimento do acesso ao ensino superior nas últimas décadas. Três marcos podem ser observados como influenciadores dessa evolução: o primeiro diz respeito à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que acarretou o aumento do número de vagas; o segundo refere-se à adoção a partir dos anos 2000, de programas que visavam a universalização do ensino superior, como por exemplo o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); por fim, o terceiro marco contemplou a elaboração de políticas afirmativas a partir de 2012 (LEAL et al., 2019).

No âmbito da Pós-Graduação, foi em 1965 o seu reconhecimento como nível de ensino, o que é considerado o primeiro marco. Além disso, houve o crescimento do número de programas de Pós-Graduação, sobretudo no final da década de 1990, influenciado pelas políticas de agências como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) (NOBRE; FREITAS, 2017).

Chauí (2003) entende a universidade como uma instituição social que reflete a estrutura da sociedade. Sendo uma instituição social, a universidade agrega uma pluralidade de saberes e busca desenvolver aspectos técnicos, sociais e científicos em seus integrantes, com vias a estabelecer não apenas uma qualificação profissional, mas também promover espaços de investigação.

Protagonistas desse universo, os estudantes se destacam como peças-chave no processo de construção do conhecimento. Viana e Pieruccini (2019, p. 5), durante a apresentação de alguns resultados preliminares de pesquisa, apontaram que os estudantes “[...] expuseram inquietações face às demandas de atitudes que o ensino superior coloca, reconhecendo não possuírem chaves cognitivas e culturais necessárias para adentrar nesse território”. É com base nessa realidade que as autoras defendem “a importância da ampliação dos limites conceituais que configuram a biblioteca universitária em nosso país a ser tomada como instância de mediação da cultura informacional científica” (VIANA; PIERUCCINI, 2019, p. 1).

As Bibliotecas Universitárias, estabelecidas nos dias de hoje como apoio ao ensino, pesquisa e extensão das universidades, são frutos de um longo processo histórico. Para Nunes e Carvalho (2016, p. 175):

ao longo da sua história, as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social. Elas estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional.

No Brasil, a evolução das bibliotecas universitárias é marcada pelas iniciativas que tinham como objetivo a elevação do nível instrucional da população, o que compreende, portanto, a criação de universidades. No entanto, é somente a partir da década de 1960, com a expansão das universidades no país e a junção de diferentes faculdades, que as bibliotecas universitárias entraram em processo de consolidação (NUNES; CARVALHO, 2016).

A partir da década de 1970, ocorreu a busca pelo diagnóstico e melhoria da gestão e profissionalização desses locais, por meio de pesquisas, incentivos e espaços de discussão, como o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, criado pelo Ministério da Educação, o Guia de Bibliotecas Universitárias Brasileiras, produzido pela CAPES e os Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (MIRANDA, 1993), eventos que ocorrem até os dias atuais.

Nunes e Carvalho (2016) argumentam que, a partir de 1996, com a promulgação da LDB, os objetivos relacionados à educação superior foram marcados em relação ao desenvolvimento da pesquisa, da investigação científica, da ciência, tecnologia e cultura, e que para atender a essa missão, as bibliotecas estabelecem relações diretas no desenvolvimento das instituições de ensino superior. Além disso, há ainda o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), criado em 2004, que estabelece parâmetros de avaliação de instituições, cursos e estudantes, nos quais as bibliotecas universitárias estão incluídas.

Nessa perspectiva, as bibliotecas universitárias

[...] estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 179)

Muito além de oferecer um acervo bibliográfico e documental ou espaços de estudo, a biblioteca universitária tem um papel fundamental na formação dos acadêmicos, favorecendo a

[...] aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 183)

Assim, as bibliotecas universitárias podem atuar como agente mediador dos processos de ensino-aprendizagem tanto no uso de recursos informacionais, quanto na construção do conhecimento e na formação do pensamento crítico e reflexivo.

Duziak (2001) comenta que, assim como anteriormente se tinha dificuldades no acesso a informações, com a queda das barreiras de espaço e tempo mediada pela conexão em rede e as tecnologias, e a explosão informacional, esse cenário se transformou num paradoxo. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se tem um excesso de opções, há elementos como os custos

de acesso, a quantidade ilimitada, a ignorância a respeito de ferramentas e até mesmo a falta de habilidades para lidar com esse cenário, o que, na visão da autora, se configura como barreiras para que o indivíduo consiga compreender:

1. Como definir suas necessidades informacionais
2. Como buscar e acessar efetivamente a informação necessária
3. Como avalia-la (pertinente ou não, relevante ou não)
4. Como organiza-la
5. Como transforma-la em conhecimento
6. Como aprender a aprender
7. Como aprender continuamente. (DUDZIAK, 2001, p. 5)

Para a autora, os itens elencados permitiriam aos indivíduos lidar com essa realidade, e as bibliotecas são agentes envolvidos na condução desses sujeitos no caminho do aprendizado e na construção do conhecimento.

É com base nessa perspectiva que se levanta a questão do papel educativo das bibliotecas universitárias, que buscam aliar a questão da informação e da educação como elementos indissociáveis. Perrotti (2016) apresenta com base nessa dinâmica o conceito de Infoeducação, cunhado em 2000 a partir de estudos realizados desde a década de 1980 e coordenados pelo autor. O termo assume um caráter dinâmico que busca relacionar a informação e a educação de forma não hierarquizada, se preocupando com a dimensão formativa da informação e “trata de forma englobante, dinâmica e articulada as questões informacionais e educacionais, consideradas tanto em suas dimensões teóricas quanto operacionais” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 46).

Infoeducação como área de estudo, situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre apropriação simbólica e dispositivos culturais, como condição à sistematização de referências teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento dinâmico e articulado de aprendizagens e de dispositivos informacionais, compatíveis com demandas crescentes de protagonismo cultural, bem como de produção científica, constituída sob novas óticas, nas chamadas Sociedades do Conhecimento (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 91).

Embora os autores mencionem que existe diferença entre a Infoeducação e a educação de usuários ou a educação para informação, todas estão relacionadas a atividades de aprendizagem que requerem múltiplas abordagens. A formação de usuários, por exemplo, é colocada como fundamental em instituições de ensino superior:

[...] visto que possuem a finalidade de auxiliar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, especificamente no que se refere ao universo informacional e seus processos, de forma a agregar habilidades, conhecimentos e maior criticidade em sua formação acadêmica (MATA; ALCARÁ, 2016, p. 3).

A necessidade de se pensar os elos entre informação e educação em universidades passa pelo entendimento de que esses espaços não são apenas formativos com vias profissionalizantes, mas que constroem sujeitos que devem desenvolver a consciência crítica e a aprendizagem contínua ao longo da vida. Para Chauí (2003, p. 11):

[...] a educação significa um movimento de transformação interna daquele que passa de um suposto saber (ou da ignorância) ao saber propriamente dito (ou à compreensão de si, dos outros, da realidade, da cultura acumulada e da cultura no seu presente ou se fazendo). A educação é inseparável da formação e é por isso que ela só pode ser permanente.

Assim, pensar a educação e informação como indissociáveis, sobretudo sendo promovidas por meio das bibliotecas universitárias, coloca-as em um quadro amplo de múltiplas interações. Entende-se que nesse contexto estão inseridos o aprendizado e a geração de conhecimento, elementos que são construídos por meio da pesquisa e da prática. No ensino superior, os estudantes são protagonistas na elaboração de produtos da ciência, como os trabalhos acadêmicos, que são o resultado final de um longo processo de interrogações, pesquisa e construção do conhecimento.

3 Opções Metodológicas

O presente estudo se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento. Essa escolha metodológica permitiu pesquisar o tema sob a perspectiva dos estudantes, já que o levantamento se caracteriza “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 1987). Assim, há o conhecimento real da realidade estudada, pois os próprios indivíduos fornecem os dados para análise (GIL, 1987).

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, caracterizada como exploratória. Possui abordagem quali-quantitativa, com vias a fazer o dimensionamento dos resultados, e, ao mesmo tempo, contextualizar e apresentar os aspectos subjetivos alcançados por meio do levantamento.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado por meio da plataforma ‘Google Formulários’, com 17 perguntas, entre abertas e fechadas. O questionário foi disponibilizado no grupo Bolsistas Capes¹, no Facebook, no mês de agosto de 2018. Em sua descrição, o grupo informa que é um espaço de troca de informações entre bolsistas, servindo como um espaço de articulação.

Não foi o intuito do artigo estudar o grupo, o mesmo serviu apenas como um local de difusão do questionário para solicitar a adesão voluntária dos estudantes na participação da pesquisa e atingir assim, um público com diversidade de instituições, procedência geográfica, idades, áreas do conhecimento, entre outros. Não foi imposta nenhuma restrição para participação na pesquisa. Devido à dificuldade de fazer uma delimitação estatística, a coleta de dados seguiu a amostragem por conveniência.

Os dados coletados foram tabulados utilizando uma planilha no Microsoft Excel, e analisados, em um primeiro momento, de modo quantitativo. Os dados qualitativos provenientes das questões abertas do questionário foram agrupados e categorizados em

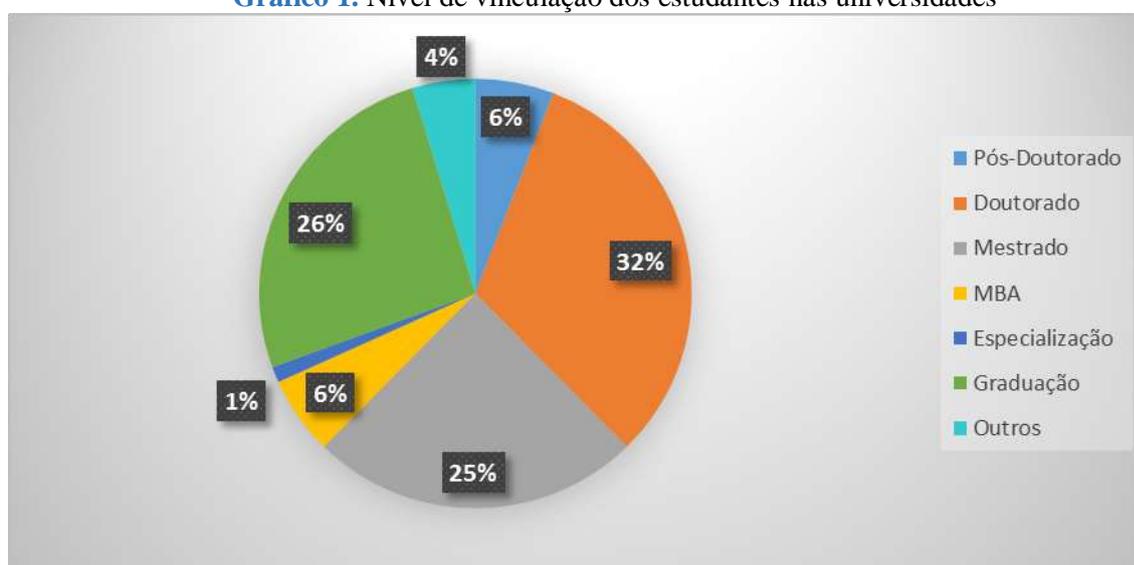
¹ <https://www.facebook.com/groups/308640309159780/>. Em 19 de fevereiro de 2020 o grupo contava com 65.818 membros.

relação a seu conteúdo, no sentido de descrever a maior predominância de informações. Para tanto, baseou-se na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para agrupar respostas semelhantes e inferir categorias de análise, determinando a frequência de ocorrência.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

O questionário obteve a resposta de 85 participantes. A predominância dos respondentes contemplou a faixa etária entre 30 a 40 anos, seguido de 25 a 30 anos. O público feminino se destacou entre os participantes, com 69,4% das respostas. Em relação ao vínculo com a universidade, os participantes responderam, em sua maioria, que estão no Doutorado, conforme pode ser percebido no gráfico 1.

Gráfico 1. Nível de vinculação dos estudantes nas universidades



Nota: O item outros inclui os participantes que informaram não estarem vinculados a uma das categorias anteriores, o que pode significar, por exemplo, serem pesquisadores autônomos, alunos de disciplinas isoladas ou não estarem estudando formalmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

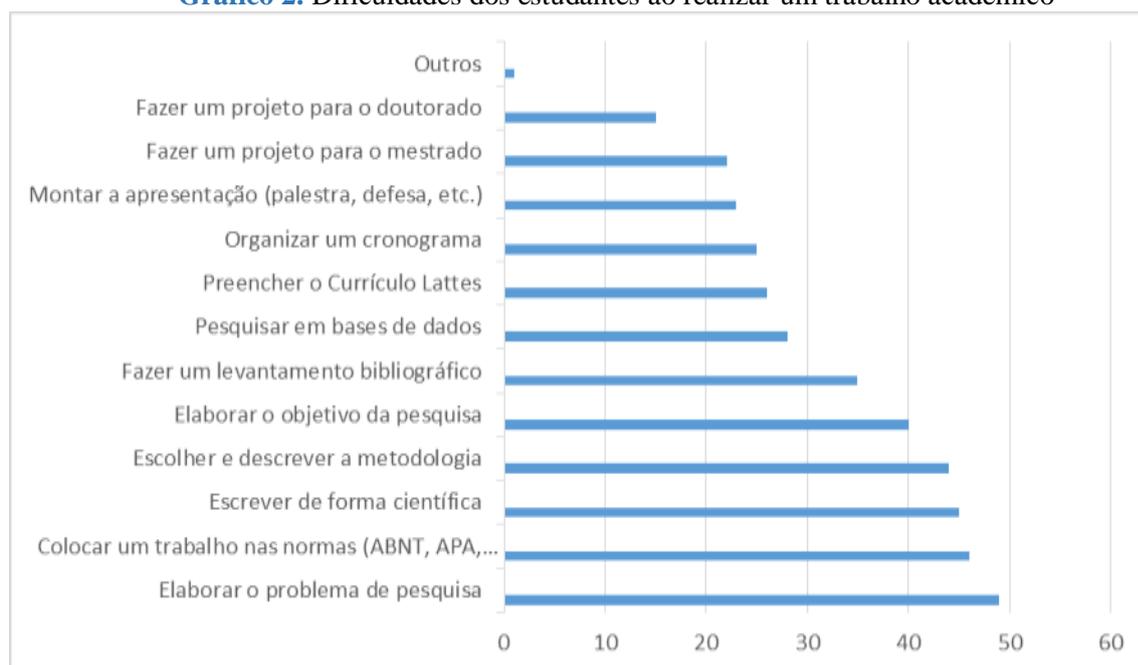
Os participantes estão, em sua maioria, vinculados a instituições públicas (78,8%) e 52,9% dos respondentes informaram que são bolsistas, o que era esperado já que a pesquisa foi aplicada no grupo intitulado Bolsistas Capes.

4.1 As dificuldades dos estudantes

No sentido de mapear as dificuldades encontradas pelos estudantes ao realizar os trabalhos acadêmicos, foram realizadas duas perguntas, sendo uma aberta e outra fechada.

A pergunta fechada forneceu opções prévias nas quais os participantes foram convidados a selecionar aquelas dificuldades já enfrentadas por eles. Nessa questão, era possível marcar mais de uma opção de resposta. O gráfico 2 mostra as situações apresentadas e o quantitativo de respostas em cada uma delas.

Gráfico 2. Dificuldades dos estudantes ao realizar um trabalho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os três itens preponderantemente apontados foram os relacionados à elaboração do problema de pesquisa, normalizar o trabalho e escrever de forma científica. Eles serão melhor discutidos na sequência, juntamente com os dados qualitativos.

Já a questão aberta, de forma complementar à anterior, buscou mapear as vulnerabilidades que os estudantes encontram na hora de realizar seus trabalhos acadêmicos. Ao oferecer um campo livre para que os participantes escrevessem com suas próprias palavras, foi possível levantar aspectos que não estão previstos ou não estão diretamente relacionados ao que se espera na realização de um trabalho. Assim, ao dar voz aos participantes, tem-se um retrato mais fiel da realidade encontrada por esses estudantes.

A questão pedia para que os participantes citassem suas três principais dificuldades ao fazer um trabalho acadêmico. Por se tratar de questão aberta, foi necessário tratar as respostas de forma qualitativa. Assim, o conteúdo foi categorizado a posteriori com base no agrupamento de respostas similares, gerando um quadro que elenca as categorias criadas e os aspectos que cada uma delas compreende, extraídos das respostas dos participantes. O quadro 1 apresenta essas categorias em ordem alfabética, bem como exemplifica quais aspectos estão contidos em cada uma delas.

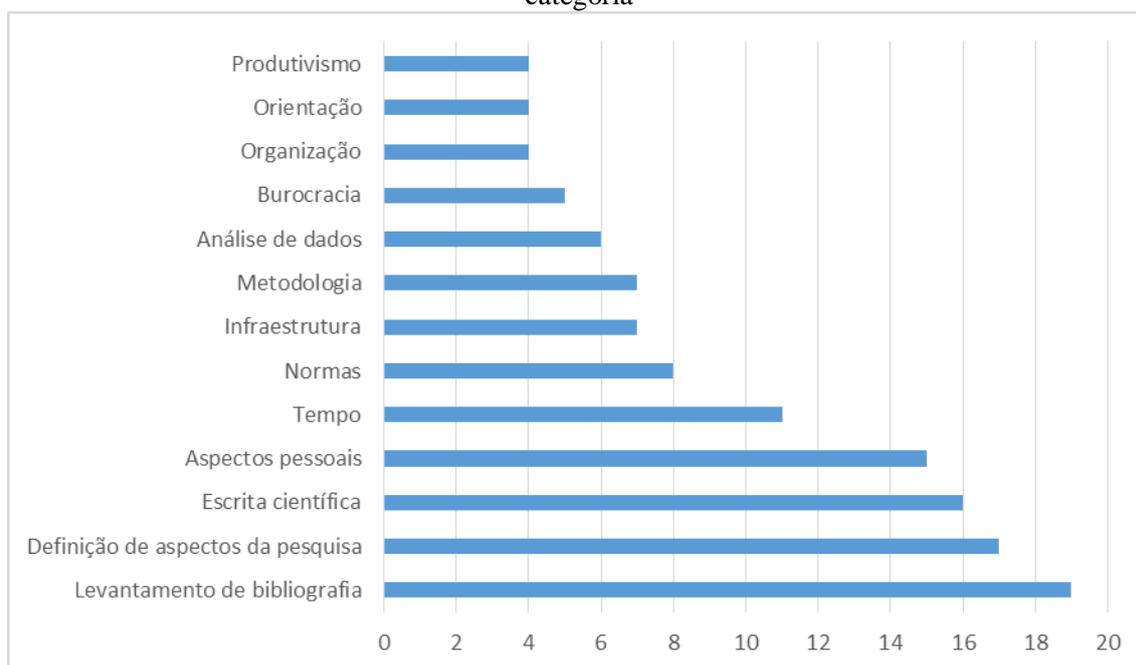
Quadro 1. Dificuldades - categorias e aspectos enquadrados com base nas respostas dos participantes

| CATEGORIA | ASPECTOS ENQUADRADOS |
|--|--|
| Análise de dados | Fazer bibliometria, interpretar resultados, análise e discussão de resultados, relacionar as análises |
| Aspectos pessoais | Foco, fatores psicológicos de pressão, dificuldades financeiras, estudo em paralelo com trabalho, bloqueio criativo, ter ideias, motivação, valor da bolsa, ansiedade com o futuro, cansaço, disposição física e mental |
| Burocracia | Autorização para coleta de dados em empresas e condução de entrevistas, parceria entre instituições, apoio institucional, difícil acesso a determinadas comunidades para estudo, excesso de créditos a cumprir - o que reduz o tempo para a pesquisa, burocracia para ida ao exterior |
| Definição de aspectos da pesquisa | Definição do problema, tema, direcionamento, inovação |
| Escrita científica | Escrever de forma científica, com linguagem formal, em português ou inglês, redação de seções específicas do trabalho como introdução ou conclusão, elaboração de argumentos, correção gramatical, cuidado com plágio, elaboração de estado da arte, tradução de artigos, articular diferentes bibliografias |
| Infraestrutura | Biblioteca desatualizada, falta de materiais e equipamentos na universidade, falta de recursos financeiros para materiais de pesquisa e equipamentos necessários, estrutura da universidade e recursos disponíveis, infraestruturas de laboratórios |
| Levantamento de bibliografia | Pesquisa por materiais, citações, acesso a artigos em bases pagas, artigos caros, estabelecimento de fontes relevantes |
| Metodologia | Realizar experimentos, escolher e descrever a metodologia adotada, coletar dados |
| Normas | Utilização de normas como ABNT, APA, entre outras, bem como sua aplicação em editores de texto como o Word |
| Organização | Organização da pesquisa ou trabalhos, definição de prioridades, dar conta das leituras, organização de conteúdos levantados, organização das ideias |
| Orientação | Falta de auxílio do orientador, dependência do aval do orientador, falta de orientação de um profissional acadêmico, estabelecimento de contato com o orientador, disponibilidade do orientador |
| Produtivismo | Publicação em revistas com Qualis acima de B1, requisitos do programa de Pós, obrigação de publicar em elevada quantidade, obrigação de publicar em boas revistas |
| Tempo | Elaboração de um cronograma, cumprimento de uma agenda, pressão de prazos, falta de tempo |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nas categorias estabelecidas no quadro 1, foi possível tabular os resultados e verificar a incidência quantitativa de cada uma delas, levantando em quais aspectos os estudantes informaram possuir maior dificuldade (gráfico 3).

Gráfico 3. Incidência de dificuldades na realização de trabalhos acadêmicos, por categoria



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Destaca-se que, tanto na questão fechada, quanto na aberta, com exceção do levantamento de bibliografia, os itens onde os respondentes informaram possuírem maiores dificuldades estão relacionados a definição de aspectos da pesquisa e a escrita científica.

O levantamento de bibliografia, que inclui a pesquisa por materiais, o acesso a artigos em bases pagas, artigos caros e estabelecimento de fontes relevantes é uma das dificuldades que pode ser sanada quando a Biblioteca Universitária cumpre uma de suas missões mais básicas: a de prover acesso às fontes de informação e capacitar os indivíduos para o seu uso.

É curioso que essa seja a maior adversidade apontada pelos participantes, conforme o gráfico 3, já que a educação de usuários voltada para o uso das fontes de informação, sobretudo em bases de dados, é um dos serviços mais comuns em Bibliotecas Universitárias. Esse resultado pode ter ocorrido, talvez, pelo fato das Bibliotecas não conseguirem atender a demanda de alunos ou mesmo pelo desconhecimento desses usuários de que há esse serviço à disposição (pela falta de divulgação da biblioteca ou por desinteresse dos alunos). De qualquer forma, é preocupante que essa dificuldade seja apontada por um grande número de participantes, porque ela impacta na realização de todo o trabalho acadêmico.

Outro fator que vale a pena mencionar, é que a categoria levantamento bibliográfico compreende dificuldades em relação ao acesso a artigos pagos ou o preço desses materiais (conforme aspectos do quadro 1). O Brasil é pioneiro em duas iniciativas que visam prover o acesso a informação científica. Uma delas é o Portal de Periódicos CAPES, que centraliza a disponibilização não apenas de artigos científicos, mas de bases de dados em si para a comunidade acadêmica nacional, racionalizando o emprego de recursos e fornecendo uma

ampla gama de materiais. A outra, é um movimento com influência internacional denominado acesso aberto, no qual os artigos são publicados sem qualquer barreira para seu uso, não havendo por exemplo a cobrança de taxas ou assinatura. Mesmo assim, a dificuldade apontada pelos participantes reforça a necessidade de se discutir o conhecimento como um bem público, social, vinculando a sua distribuição ao progresso e desenvolvimento da sociedade como um todo, e não atrelado a questões comerciais ou lucrativas.

Em relação a definição de aspectos da pesquisa, categorizada como a segunda maior dificuldade com base nas respostas dos participantes, são enquadrados elementos como a definição do problema, do tema, o direcionamento e a inovação. Todos esses fatores são essenciais no planejamento inicial do trabalho e sua posterior execução.

De acordo com Gomides (2002, p. 7), elaborar um problema de pesquisa “consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver”, sendo uma peça chave para o desenvolvimento de um bom trabalho acadêmico. Para o autor, essa ação, no entanto, é desafiadora e complexa, e “o medo aparece na aceitação ou não por parte dos pares e da academia sobre a validade de seu trabalho” (GOMIDES, 2002, p. 10).

A escrita científica ficou em terceiro lugar tanto na questão fechada (gráfico 2) quanto na aberta (gráfico 3). Ela inclui a dificuldade dos estudantes de se adequar à linguagem formal exigida pela academia, bem como o cuidado com plágio e a redação, articulando diferentes bibliografias e argumentos.

A redação de um trabalho acadêmico vai além de uma instrução sobre como escrever gramaticalmente de forma correta. Ela perpassa pela capacidade do pesquisador de articular diferentes conhecimentos provenientes de diferentes fontes, com a finalidade de produzir um panorama ou propor algo novo. Começa no levantamento das fontes (também apontado pelos estudantes como uma dificuldade) ou a realização de experimentos, até a compreensão do que se tem em mãos, para, por fim, construir um raciocínio lógico sobre o tema estudado.

A dificuldade em escrever de forma científica, pode estar relacionada ao fato de que, em geral, não se ensina o padrão acadêmico durante a formação básica dos estudantes, proporcionando uma ruptura no momento que estes indivíduos ingressam no ensino superior. Para Viana e Pieruccini (2019, p. 2), “[...] os estudantes têm dificuldades em fazer sínteses dos conhecimentos apresentados em curso [...] como também de compreender a natureza do trabalho intelectual implicado no ensino superior”, o que se reflete na escrita acadêmica, de acordo com as autoras.

A escrita, de acordo com Cruz et al. (2020), é uma parte integrante e essencial de se fazer ciência, pois formaliza, organiza e sistematiza os conhecimentos. A respeito da dificuldade na adequação a um padrão de escrita voltado ao ambiente acadêmico, os autores levantam a hipótese da

Dificuldade em promover o ensino e a desenvolver habilidades para o uso da redação científica no processo de formação de graduandos e pós-graduandos, seja para construir argumentos ou relatar evidências produzidas por meio de comunicações científicas. (CRUZ et al., 2020, p. 1)

A normalização, por sua vez, dificuldade apontada em segundo lugar conforme gráfico 2 e também colocada como questão central nas respostas abertas dos participantes (gráfico 3), visa apresentar uniformidade ao trabalho acadêmico e geralmente se baseia em padrões estabelecidos dentro de uma área do conhecimento ou país. No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece os padrões para normalização bibliográfica e documental, no entanto, são ainda utilizadas normas internacionais, como o Manual de Publicação da *American Psychological Association* (APA), o Manual de Chicago, o padrão Vancouver, entre outros.

Se adaptar a tantos padrões existentes pode causar alguma estranheza, sobretudo porque muitas regras são técnicas, e, portanto, podem dificultar sua assimilação. Alia-se a isso, o fato de que, normalmente, os estudantes não são instruídos durante toda a sua formação a respeito da utilização dessas normas de modo descomplicado, precisando recorrer a autoaprendizagem ou a terceirização da adequação junto a um profissional no momento em que precisam aplica-las em seus trabalhos acadêmicos.

De um modo geral, as principais dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa podem ser minimizadas no oferecimento de disciplinas de metodologia, pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, e na implantação de programas de educação de usuários, pelas Bibliotecas Universitárias, com ementas que foquem nesses aspectos.

Para Sousa e Fujino (2009, p. 18), “a missão da universidade, antes de formar bacharéis, é a de formar mentes direcionadas para a pesquisa, estimulando o espírito científico e reflexivo”. É nesse contexto que as bibliotecas universitárias desempenham um importante papel na sua função educadora, pois essa perspectiva parece romper com o paradigma clássico da biblioteca como local de acervos bibliográficos, para evidenciar seu papel como promotora de uma educação ou do ensino-aprendizagem com foco na resolução de problemas reais e na construção de sujeitos capazes de aprender a aprender e se inteirarem dos espaços inerentes à produção da ciência.

Retoma-se o exposto por Perrotti e Pieruccini (2007) na necessidade de oferecer atividades voltadas para a aprendizagem dos estudantes, utilizando-se para isso de múltiplas abordagens que enfoquem a Infoeducação.

Para Silva e Cavalcante (2019, p. 4),

Na construção do conhecimento por meio da pesquisa, pelo uso de diferentes fontes e recursos de informação, o indivíduo é capaz de questionar a realidade, formular problemas e buscar resolvê-los, utilizando-se de diversas linguagens para elaborar, externar e exprimir suas ideias. (SILVA; CAVALCANTE, 2019, p. 4)

Oliveira e Cranchi (2017, p. 35) ressaltam que “a biblioteca universitária pode e deve ser um ambiente facilitador da formação acadêmica em seus aspectos científico, técnico e humanista”. Seu papel deve ser de articulador entre ensino e aprendizagem com foco na formação dos sujeitos.

Há que se somar a todos os atributos à biblioteca como um espaço do saber dedicado não somente às buscas intelectuais, culturais e de lazer, mas também um lugar de práticas reflexivas, pessoais e compartilhadas, visando o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade. (OLIVEIRA; CRANCHI, 2017, p. 46)

Outro item de destaque foi o que apareceu em quarto lugar no gráfico 3, que indica os aspectos pessoais como uma das categorias que influenciam nas dificuldades na realização de trabalhos acadêmicos. Embora não seja o foco deste estudo, chama atenção para os aspectos psicológicos, sociais e emocionais a que esses estudantes estão submetidos no ensino superior, ao passo que isso afeta também suas produções acadêmicas, evidenciando que as universidades precisam se atentar para esse fator.

Leal et al. (2019, p. 59) demonstram por meio de sua pesquisa, que

[...] os estudantes enfrentam problemas emocionais, dificuldades financeiras, e inadaptação ao meio acadêmico. Além de afetar o desempenho acadêmico, tais desafios estão direta ou indiretamente ligados ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, inclusive depressão e suicídio.

Naturalmente, não é algo que as bibliotecas universitárias consigam atender sozinhas em seu rol de serviços ou programas, mas evidencia que equipes multidisciplinares são essenciais para o acompanhamento do corpo discente. De qualquer forma, acredita-se que a biblioteca universitária, por meio de seu papel educativo, pode fornecer subsídios para a resolução de problemas e a mediação entre os estudantes e o caminho para a resolução de outros itens apontados pela pesquisa, de modo que isso pode auxiliar a contribuir com a melhoria de alguns aspectos pessoais apresentados. Ressalta-se ainda, a necessidade de preparar os profissionais que atuam em Bibliotecas Universitárias, sobretudo àqueles que trabalham diretamente no serviço de referência, e, portanto, estão na linha de frente, para acolher, informar, formar e orientar os estudantes (MANGAS, 2007).

Chauí (2003, p. 13-14) reflete sobre o que é necessário para os estudantes do ensino superior. A autora afirma que a universidade precisa:

assegurar que os estudantes conheçam as questões clássicas de sua área e, ao mesmo tempo, seus problemas contemporâneos e as pesquisas existentes no país e no mundo sobre os assuntos mais relevantes da área. Para isso são necessárias condições de trabalho: bibliotecas dignas do nome, laboratórios equipados, informatização, bolsas de estudo para estudantes de graduação, alojamentos estudantis, alimentação e atendimento à saúde, assim como convênios de intercâmbio de estudantes entre as várias universidades do país e com universidades estrangeiras.

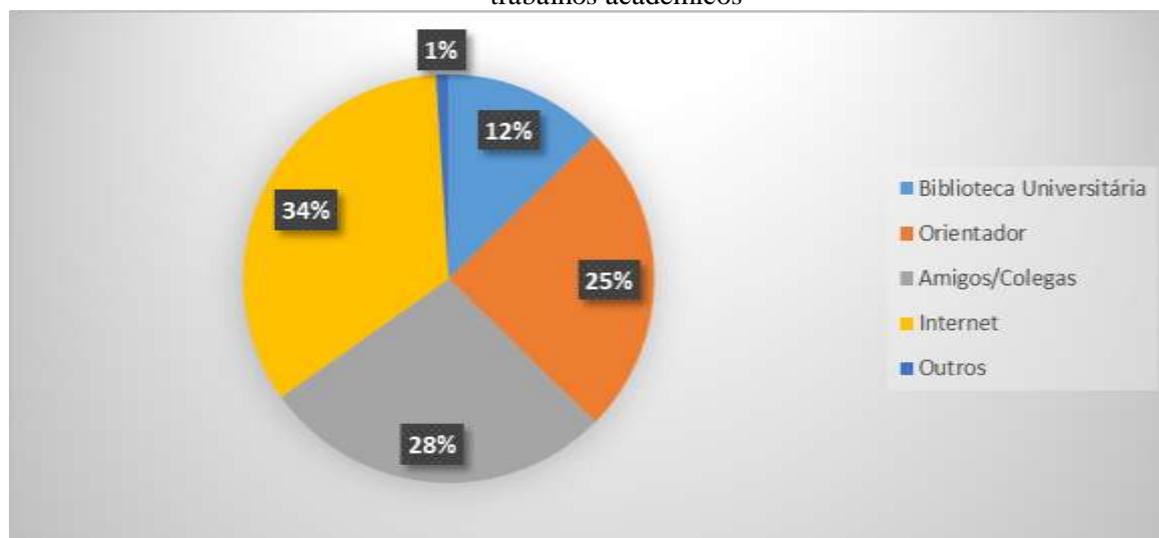
Em suma, todas as condições apontadas pelos estudantes como dificuldades para a realização de seus trabalhos acadêmicos são pertinentes. Embora o foco deste trabalho tenha sido no levantamento das questões relativas aos trabalhos acadêmicos, entende-se que os

estudantes são sujeitos com particularidades relacionadas à vida pessoal, profissional e acadêmica e que esses aspectos estão inter-relacionados entre si e refletem, portanto, em todas as esferas de atuação dos indivíduos.

4.2 A solicitação de apoio

Após levantar as principais dificuldades dos estudantes, foi questionado onde procuram ajuda para resolver essas questões. O gráfico 4 evidencia que a maior parte dos respondentes (34%) tenta resolver suas dificuldades por meio da internet.

Gráfico 4. Locais onde os estudantes procuram ajuda para resolver as dificuldades na realização de trabalhos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os participantes que responderam internet foram convidados a detalhar suas opções de consulta em uma questão aberta. Os locais mais apontados para busca de ajuda foram, respectivamente: o Google, fóruns, listas de discussão ou grupos virtuais. Outra fonte bastante mencionada foi o Youtube. No sentido de fontes acadêmicas, os mencionados foram o SciHub, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

O apoio do orientador e de amigos ou colegas também foi apontado de forma expressiva pelos respondentes. É possível que isso se deva a proximidade das relações interpessoais ou até mesmo em virtude de conhecimentos específicos da própria área do conhecimento, nos quais as pessoas próximas tenham mais facilidade na orientação, resolução de dúvidas e direcionamento dos trabalhos acadêmicos.

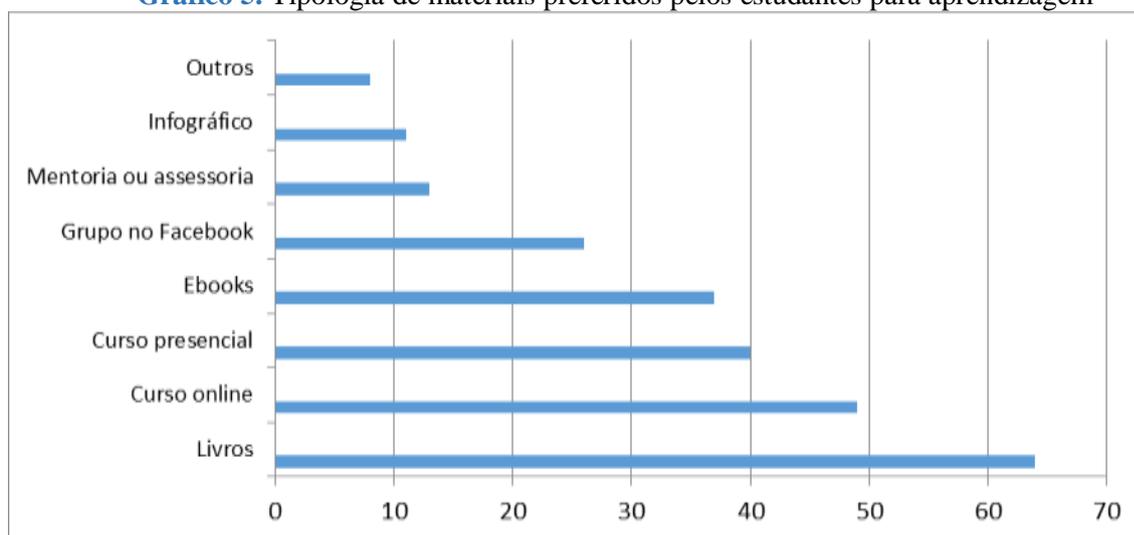
Apenas 12% dos respondentes citaram a biblioteca universitária, o que levanta alguns questionamentos que podem estar influenciando nesse resultado, como por exemplo, haver desconhecimento por parte dos estudantes de que a biblioteca pode auxiliar nas suas dificuldades, ou ainda, o fato de que, talvez, a biblioteca a qual os respondentes têm acesso não se posicionam como espaços educativos que promovem o ensino-aprendizagem, e,

portanto, são inacessíveis. De qualquer forma, entende-se que a internet é um mecanismo ágil, rápido e fácil de se buscar ajuda, e, portanto, é um local que a biblioteca universitária poderia se constituir também como autoridade.

4.3 Uso de recursos informacionais

No sentido de entender qual tipo de material os estudantes consideram mais adequados para sua aprendizagem, a maioria dos respondentes informou que prefere livros e cursos. Essa questão oferecia uma grade de opções para que os respondentes assinalassem sua preferência.

Gráfico 5. Tipologia de materiais preferidos pelos estudantes para aprendizagem



Nota: No item outros foram informados tutoriais, *podcasts*, vídeos e artigos.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A fim de complementar a questão anterior, também foi oferecida uma oportunidade opcional dos estudantes escreverem sugestões de soluções, no sentido de materiais de apoio ou serviços que visem a aprendizagem do público acadêmico. Nessa questão, preferiu-se trazer como resultados um recorte das próprias respostas dos participantes. O quadro 2 apresenta algumas sugestões tais quais como escritas pelos respondentes, sem ordem de importância ou categorização.

Quadro 2. Sugestões de soluções apresentadas pelo público acadêmico

| |
|--|
| Curso de escrita científica |
| Serviço de orientação online por uma comissão da área |
| Sim, seminários de pós-graduação que contemplem áreas em comum |
| Templates simplificados de diferentes formatos (monografias, artigos, resumos, etc) |
| Um canal no Youtube |
| Algum curso preparatório para o meio acadêmico |
| Checklist e fluxos do tipo utilizado pela revisão sistemática, a técnica ou PICO para criar o problema e o protocolo prisma acredito que ajuda a ter clareza nos momentos perturbadores. Saber o que é necessário em cada item do trabalho. Por exemplo, no momento da revisão encontrar 100 mil trabalhos, mas vc tem uma estratégia organizada e clara do caminho, e que mesmo encontrando respostas que condenem seu trabalho, posso usar isso de maneira produtiva. |
| Um trabalho transdisciplinar que agregue profissionais da saúde mental em parceria com mentoria acadêmica. |
| Talvez um site ou app que facilite a busca de autores ou citações, por ex. existem livros que são muito caros para adquirir apenas para um trabalho, seria legal ter disponível para consulta online por um valor acessível. |
| Acompanhamento psicológico |
| Manual prático de ABNT |
| Como eu tenho o hábito de usar o YouTube, seria legal ter algum canal que falasse desse tema de forma mais aprofundada. |
| Eu gosto muito de E-books de material que eu possa acessar para aprender mais e conteúdos em vídeos. |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As sugestões elencadas pelos estudantes fornecem pistas a respeito de alguns caminhos que podem ser tomados para auxiliar no desenvolvimento de iniciativas a fim de superar as dificuldades acadêmicas apontadas na pesquisa.

Chama atenção que, tanto nas respostas do gráfico 5, quanto nas sugestões apresentadas no quadro 2, a disponibilização de recursos informacionais ou educacionais em formato eletrônico ou online é expressiva. O pouco envolvimento da biblioteca no momento em que os alunos buscam por ajuda (gráfico 4), pode estar relacionada com o tipo de auxílio que esses locais estão prestando e que não estão correspondendo aos formatos preferenciais dos estudantes.

Em 1972, Lydia de Queiroz Sambaquy, ao prever a biblioteca do futuro para o século 21, preconizava que

Serão muitos e maravilhosos os equipamentos eletrônicos utilizados para a comunicação de ideias e para a troca de dados e de informações. Circuitos fechados de televisão e de telecomunicação, para contatos orais e para a transferência de textos e de figuras, constituir-se-ão a maravilha do mundo bibliotecário e documentário do amanhã. (SAMBAQUY, 1972, p. 63)

Mais tarde, em 1977, Etelvina Lima, ao falar da biblioteca no ensino superior, mencionava como era necessária uma mudança em seu paradigma.

[...] uma das mais eficazes mudanças que possibilitarão a verdadeira reforma universitária no Brasil será a redefinição de conceito de suas bibliotecas, de maneira a transformá-las em um instrumento dinâmico de transferência de conhecimentos, muito diferente da instituição passiva de nossos dias que, com maior ou menor sucesso, armazena e organiza os seus acervos, à espera de uma porcentagem

reduzida de clientes que as procuram para satisfazer obrigações escolares - professores e alunos. (LIMA, 1977, p. 850)

Logicamente as bibliotecas universitárias passaram por modernizações nos últimos 40 anos. No entanto, é preciso se questionar se elas estão conseguindo acompanhar as mudanças vertiginosas mais recentes, que tem acontecido de forma acelerada sobretudo por causa da internet.

Quando os respondentes da pesquisa sugerem cursos online, canais do Youtube, site e aplicativos para celular como materiais que poderiam facilitar seu aprendizado e, portanto, auxilia-los na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, eles estão seguindo a tendência de uma sociedade conectada. Dados da *International Telecommunication Union* (2019), agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU), apontam que ao final de 2018 haviam cerca de 3,9 bilhões de pessoas usando a internet, o que corresponde a 51,2% da população mundial.

Para Mata e Alacará (2016, p. 3),

o desenvolvimento de atividades para a formação de usuários nas bibliotecas pode ocorrer de várias formas, por meio de disciplinas, de programas, projetos, cursos, entre outros, podendo ser de maneira formal e informal, na modalidade de ensino presencial e/ou à distância. Preferencialmente, que estejam integradas às atividades curriculares dos cursos, aos seus planos de ensino e ao seu projeto pedagógico, ocorrendo de forma contínua e permanente.

Salienta-se que é indispensável, na produção de iniciativas que visem fomentar o papel educativo da biblioteca universitária, o diálogo com as diferentes instâncias e atores da universidade, a fim de produzir algo que não seja descolado da realidade, mas, coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

5 Considerações Finais

O presente estudo buscou apresentar as principais dificuldades dos estudantes de ensino superior durante a realização de seus trabalhos acadêmicos. Além dos aspectos considerados mais procedimentais, como o levantamento bibliográfico, a escrita científica, a definição de aspectos da pesquisa e a normalização, chamou atenção também a incidência de aspectos pessoais como influenciadores nessa dinâmica, como por exemplo as questões financeiras, ansiedade, fatores psicológicos, desmotivação, entre outros.

Não se pretendeu com este trabalho fazer um estudo exaustivo, mas levantar elementos que possam servir como ponto de partida para o estabelecimento de programas educacionais nas bibliotecas universitárias brasileiras para atender a realidade, e, ao mesmo tempo, sinalizar questões que fogem do escopo das bibliotecas, mas que merecem atenção por parte das universidades.

No âmbito da universidade, é pertinente apontar a necessidade de uma equipe multidisciplinar para apoio a questões sociais e psicológicas dos estudantes, que influem sobretudo na saúde mental.

Em relação as Bibliotecas Universitárias, algumas melhorias incluem o oferecimento de cursos, programas de treinamento e materiais instrucionais, como manuais e tutoriais, com base nas dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa ou direcionada a comunidade local após realização de estudo de usuários. A parceria entre biblioteca e os cursos de Graduação e Pós-Graduação nas disciplinas de metodologia também pode contribuir na resolução das dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa ao agregar os conhecimentos teóricos e práticos de docentes e bibliotecários.

Há ainda, a necessidade de maior divulgação dos serviços oferecidos pelas Bibliotecas Universitárias para a comunidade acadêmica, promovendo-as como um local que auxilia na resolução de problemas de forma rápida, segura e confiável. Para tanto seria interessante contar com o apoio do setor de comunicação da universidade, no sentido de fazer um plano de marketing organizado e abrangente.

Parece pertinente apontar como uma oportunidade de pesquisa futura, que se faça um comparativo entre as reais necessidades apontadas pelos estudantes nos dados desta pesquisa, com os programas e serviços já existentes nas bibliotecas universitárias, a fim de se verificar se o que essas instituições oferecem está de acordo com o que o público alvo realmente necessita. Outra oportunidade de pesquisa está relacionada a possibilidade de identificar de que forma ocorre a preparação dos profissionais que atuam nas Bibliotecas Universitárias para atender as demandas de comunicação científica, e mais especificamente, como estes orientam ou deveriam orientar os estudantes na realização de trabalhos acadêmicos nas suas diversas etapas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil por Estado (ao final do ano)**. 2019. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CRUZ, Roberto Moraes *et al.* Qualidade da redação científica: desafio à formação de pesquisadores e à publicação. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 1, jan./mar. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000100001. Acesso em: 20 fev. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMIDES, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa e a chave para o projeto de pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão**, Catalão, ano 4, n. 6, p. 1-11, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. **Statistics**. 2019. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LEAL, Kamila Soares *et al.* Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 8, p. 59-69, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1149>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 847-861, jul./dez. 1977. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_ce5f65a8f7_0016749.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

MANGAS, Sérgio Filipe Agostinho. Como planificar e gerir um serviço de referência. **Biblios**, Lima, n. 28, p. 1-31, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16114070002.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MATA, Marta Leandro da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2016. p. 1-21. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3447?show=full>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 30-40, jan./abr. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514>. Acesso em: 19 fev. 2020.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow de. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, v. 3, n. 2, p. 18-30, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 20 fev. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, Antonio Jose Barbosa de; CRANCHI, Daniela Carvalho. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente exclusivo. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 35-47, maio/ago. 2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/09/pdf_19b32a6dcd_0000026879.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além do científico-profissional. **Informação e Informação**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4-31, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

SAMBAQUY, lydia de Queiroz. A biblioteca do futuro. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1972. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Sueli Alves; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação Explícita e comportamento de busca da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 1-20, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e57963>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ENANCIB, 2009. p.1780- 1798. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/268>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Biblioteca Universitária: mediações da cultura informacional científica e formação de sujeitos do conhecimento. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28. 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. p. 1-6. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002977352.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.